

28/2/94

1

A Minha Vida depois da Informática

José Pastore

Tenho 58 anos. Leciono desde os 20. São quase 40 anos de aulas, leitura e escrita. Além disso, sou consultor. Desse tempo todo, passei uns 20 anos escrevendo à mão e 10 escrevendo à máquina. Só depois, entrei no computador. Fui um retardatário... Não me perdôo!

Ainda me lembro dos dias da escrita à máquina. Cada correção exigia redatilografar toda página e, muitas vezes, o texto inteiro. Ou fazer aquelas montagens com tesoura e cola que me remetiam ao meu tempo de jardim da infância. Um vexame.

Foram dias, semanas, meses e anos de trabalho enfadonho e pouco produtivo. A velocidade da mente estava amarrada à lentidão da escrita e às possibilidades de correção. Foi só em 1986 que me animei a adotar o processador de textos. Que mudança! A minha criatividade disparou. Tudo ficou mais fácil. Mais limpo. Melhor ordenado. E, meteoricamente veloz. Hoje, jogo na tela o que me vem na cabeça. Com toda a liberdade. Sem preocupação com as correções. Sinto-me um homem novo. Trabalho com mais prazer e mais eficiência. Vicieei-me no computador.

No ano seguinte, aprendi a usar as bibliotecas informatizadas. Aí, então, a liberação se completou. Em tempo recorde, passei a ter acesso a uma imensidão de referências e atualizar meus conhecimentos com uma fantástica rapidez. Em seguida, passei a fazer as pesquisas por telefone, via modem. Que diferença. No meu tempo de estudante, eu tinha de ir à biblioteca, percorrer todo o fichário para, finalmente, e com sorte, encontrar o livro que pretendia. Hoje, é questão de minutos. Fiquei viciado também nessa tecnologia.

Fazendo bem as contas, nestes 8 anos de informática produzi mais do que nos 27 anos de papel, lápis e máquina de escrever. Há momentos em que a história corre mais depressa. Estamos num deles. O computador veio interagir com a mente para potencializar a criatividade humana. E isso não para mais. Os progressos estão em marcha. Espero ter saúde para viver e explorar a era do processamento de voz e imagem que está para acontecer.

Tenho uma enorme admiração pelos profissionais da informática. Sou um mero usuário. Não entendo nada de "hard" ou de "soft". Mas, reconheço a inteligência e a imaginação dos que produzem e desenvolvem essas duas áreas.

José Pastore, professor titular da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo e consultor no campo das relações de trabalho.